

Este trabalho busca compreender como o conceito de risco tem sido utilizado em pesquisas nacionais na área da Psicologia no Brasil, nos últimos dez anos. Realizou-se uma revisão em periódicos qualis A, B e C (CAPES), publicados entre 1999 e 2009, disponíveis na biblioteca virtual da Universidade de Caxias do Sul com os descritores risco, fatores de risco, percepção do risco, comportamento de risco e comportamentos desviantes. A análise foi dividida em três etapas: a) classificação dos artigos em três categorias de acordo com a clareza quanto ao conceito de risco; b) classificação dos artigos conforme as temáticas de interesse; c) identificação dos paradigmas individual ou social que norteiam os referidos trabalhos. No total, foram analisados 100 artigos. Trinta apresentam conceituação explícita sobre risco, 26 têm o risco como eixo de discussão sem, no entanto, conceituá-lo e 44 referem-se ao risco, porém este acaba se tornando uma questão secundária ao estudo. As temáticas encontradas com maior frequência foram família, sexualidade, álcool e outras drogas, análise do discurso sobre risco e trabalho. Quanto aos paradigmas, 91% tomam como base conceitual o paradigma social. Percebe-se que a) a grande maioria dos artigos analisados não conceitua o risco com clareza; b) apenas 5 temáticas são foco de maior interesse por parte dos pesquisadores, havendo espaço para exploração de outras áreas relacionadas ao risco; c) uma visão social do risco prepondera nas pesquisas analisadas neste estudo. Ressalta-se a importância que estudos nesta área possam aprofundar e definir com maior clareza os pressupostos teóricos sobre o risco que embasam suas pesquisas.